

## O Poder e as Leis Divinas

Conta-se a história de um jovem advogado, funcionário de um órgão público, estava com uma pilha de processos sobre a mesa, quando seu superior entrou na sala e tomou dois daqueles processos, dizendo-lhe:

- Quero que você archive estes processos.

O advogado perguntou por que razão deveria arquivá-los, e o diretor respondeu, simplesmente:

- Porque os acusados são meus amigos e me pediram esse favor.

O moço por sua vez, comprometido com a própria consciência – onde estão inscritas as leis divinas – fez que os processos seguissem seu curso, sem interferir.

Tempos depois, os amigos do diretor tiveram que arcar com as custas do processo e indenizar vários cidadãos, aos quais haviam prejudicado de alguma forma.

E, quando o diretor foi pedir uma explicação ao advogado, este argumentou que o fato de os acusados serem seus amigos não era suficiente para isentá-los da responsabilidade dos seus atos. E que somente a falta de provas poderia livrá-los, o que não era o caso.

Então, o diretor falou com muita ira:

- Você acaba de tirar mais poder de minhas mãos, pois, com este favor, eu seria beneficiado e teria mais poder; eu iria ocupar o cargo dentro da mais alta corte; seria talvez, um ministro daquela Casa.

Desculpe, Sr. Diretor, mas tive que agir com firmeza de caráter, mesmo sabendo que estava em jogo o meu emprego. O advogado, uma pessoa bastante esclarecida espiritualmente, concluiu:

- Se e não tivesse firmeza de caráter, poderia ter dado ocasião a que fosse registrado em minha ficha espiritual a seguinte anotação:

“Este espírito sofreu, em tal data, um assalto da corrupção e da prepotência e terá seus bens mais preciosos, que são o caráter e a honestidade, roubados.”

- Quando permitimos que nossas virtudes sejam compradas ou roubadas, ficamos mais pobres espiritualmente.

Retrucou o diretor:

- Mas você estaria apenas cumprindo ordens.

Ao que responde o jovem advogado:

- Poderia até ser, mas toda vez que aplaudimos a corrupção e a ganância, tirando proveito de cargos, posições sociais, ou de situações diversas em benefício próprio, em detrimento de outrem, estamos nos candidatando a entrar no mundo espiritual como mendigos morais. Sr. Diretor, esta sede que os homens têm pela posse do poder tem se constituído numa verdadeira obsessão. Há os que desejam o poder do dinheiro e pensam que o tem; vem a morte e os afasta das propriedades e dos cofres abarrotados. Há os que espreitam o poder da política terrena, ansiosos, mas a morte os exclui das decisões bem urdidas, dos conchavos escusos, onde se julgavam fortes, imbatíveis, para que possam identificar as realidades da vida. Há aqueles que se impõem respeitados por uns, temidos por muitos, dominando exércitos submissos ao seu comando arbitrário, caprichoso; mas a morte arranca-lhe a espada e a lança fazendo silenciar a sua voz de comando. Em trono de soberba e crueldade, há os que se envaidecem, os que se vangloriam, tendo os ombros recobertos de púrpura, tendo coroas de gema e ouro sobre atormentadas frentes. A morte, porém, rouba-lhes o cetro, desaloja-os do trono de ilusão e lhes impõe o conhecimento da realidade da vida. Nenhum poder tipicamente do mundo resiste às transformações que o tempo a tudo impõe. Em verdade, somente a vida, a vida do espírito imortal, carrega em suas engrenagens as lentes ideais, para que se veja e entenda o que realmente existe como força, no mundo todo. A morte, então, é transformada em eficiente mensageira da realidade, com o objetivo de destronar os orgulhosos, de desmascarar os enganadores e desmoralizar os hipócritas. A morte age sobre o corpo físico e determina o final das experiências enlouquecidas da alma sobre a terra, fazendo fechar-se o ciclo de abusos, de desmandos, a fim de que o espírito, esse viajante da evolução, possa cair em si, através de meditações profundas, despertando para as realidades da vida.

A esta altura o diretor, já bastante calmo, fala:

- Eu nunca tinha pensado desta maneira...

- Lembre-se Sr.Diretor:quem detém o verdadeiro poder é o indivíduo que se acostumou a construir a paz dentro de si, por meio de árduas disciplinas conseguindo espalhá-la em derredor. Somente aqueles que sabem renunciar aos convites dos vícios do mundo, a fim de conquistar as virtudes que valorizam o íntimo da criatura, é que são reais detentores do mais grandioso poder: o poder sobre si mesmo. Procuremos ter o poder do espírito. Este sim é eterno e propicia a verdadeira felicidade!

Raul Teixeira, In: Ante o Vigor do Espiritismo – adaptado por Guilherme Victor M. Cordeiro, in: Histórias que Elevam a Alma. DPL Editora / 2002.